



MORMO EQUÍDEO: ANTROPOZOONOSE?

V CISP VET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 5ª edição, de 11/09/2023 a 13/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-058-8

DOI: 10.54265/JLVO9936

FEITOSA; Lauro César Soares¹, FERREIRA; Siluana Benvindo², ARRIVABENE; Mônica³, COELHO; Maria Clara Lopes⁴

RESUMO

Introdução: O mormo é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, um bacilo gram negativo, imóvel, e não formador de esporos, que acomete equídeos e outros animais, inclusive o homem (antropozoonose). A transmissão ocorre pelo contato com o agente etiológico ou fômites contaminados, via pele ou mucosas, ingestão ou inalação de aerossóis contaminado, sendo esta última a forma mais contaminante. Embora a transmissão animal-homem seja relatada como incomum, dependendo de fatores como prolongado tempo de exposição, concentração de microrganismos nos sítios infectantes, ou necessidade de alta dose infectante, a *B. mallei* é classificada como um reemergente e de risco crescente de infecção para os humanos. O agente pode ser classificado como intracelular obrigatório ou facultativo, podendo permanecer viável por 24h ou até um mês em condições favoráveis. Apesar das similaridades genéticas entre *B.mallei* e *B.pseudomallei*, a primeira apresenta características únicas, como epítomos, indução de anticorpos específicos e genótipo. Objetivo: Relatar casos de mormo em humanos no mundo e no Brasil. Metodologia: Pesquisa de artigos nas principais bases de dados científicos. Resultados: O mormo foi considerado extinto desde a década de 1960. Depois disso, o primeiro caso em humanos ocorreu nos Estados Unidos no ano 2000, em um trabalhador do Instituto de Pesquisas em Doenças Infecciosas do Exército, acidentalmente em laboratório. Em estudo indiano que avaliou 538 soros de tratadores e Médicos Veterinários expostos à cavalos glanderosos, não foi encontrado nenhum reagente soropositivo. Apesar disso, utilizando técnica de priorização de doenças zoonóticas por abordagem *one health*, outro estudo revelou três casos de mormo em humanos no período de 2000 a 2022, categorizando o mormo como a quinta zoonose mais importante de um total de 24 enfermidades. Recentemente, um caso de mormo humano foi relatado no Iran, em paciente de 22 anos que teve contato com um equídeo morto, e apresentou coriza, febre, calafrios,

¹ Universidade Federal do Piauí, lcsfeitosa@ufpi.edu.br

² Agencia de Defesa Agropecuária do Piauí, siluanabf@hotmail.com

³ Universidade Federal do Piauí, arrivabenevet@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Piauí, mariaclaracoelho.hip@gmail.com

tosse, dor de cabeça e diarreia. No Brasil, oficialmente, nenhum caso de mormo em humanos foi reconhecido pelo Ministério da Saúde. No entanto, em 2020, um caso foi relatado em paciente de 11 anos na cidade de Aracajú-SE. O paciente tinha contato com equídeos, e, em que pese alguns pontos controversos, como a cultura e isolamento utilizados, o caso serve de alerta. Ainda, há relatos de casos humanos na Turquia, Nova Caledônia e Sri Lanka. Existem relatos de isolamento de *B.mallei* em materiais biológicos (urina, sangue, soro, plasma, swabs de feridas, secreções de trato respiratório inferior, etc) oriundos de pacientes humanos internados em hospitais pelo Brasil. Recentemente, estudo demonstrou detecção genotípica e resultado positivo à cultura de amostras (swabs) de cavidade nasal e palato de equinos sorologicamente positivos assintomáticos, demonstrando o risco epidemiológico desta categoria de animais. Conclusão: O atual cenário nacional, no qual nova legislação isenta a apresentação de resultados negativos de mormo para o transporte interestadual, assim, como o aumento de casos em animais, se apresenta com maior risco tanto para animais como para humanos, sendo necessária a incrementação e união das vigilâncias epidemiológicas, numa perspectiva de saúde única.

PALAVRAS-CHAVE: one health, saúde pública, zoonoses, *Burkholderia mallei*